

HISTÓRIA, MÚSICA E CENSURA

DISCENTE: THAIS DA SILVA LOBO

INTRODUÇÃO DA DITADURA MILITAR NO BRASIL

A Ditadura Militar no Brasil foi um regime autoritário que teve início com o golpe militar em 31 de março de 1964, com a deposição do presidente João Goulart.

O regime militar durou 21 anos (1964-1985), estabeleceu a censura à imprensa, restrição aos direitos políticos e perseguição policial aos opositores do regime.

O Golpe de 31 de março de 1964 foi realizado pelos militares com apoio de setores conservadores da sociedade, com o objetivo de impedir as reformas sociais propostas pelo presidente João Goulart, acusado de simpatizar com o comunismo. Jango havia assumido o poder após a renúncia de Jânio Quadros, em meio a tensões políticas. Seu governo foi marcado por propostas como a reforma agrária, nacionalizações e ampliação de direitos sociais, o que gerou forte oposição de militares, empresários e parte da classe média. Com a deposição de Goulart, iniciou-se a Ditadura Militar, um regime autoritário que durou até 1985. Nesse período, o poder foi concentrado nas mãos dos generais, partidos políticos foram extintos, houve censura à imprensa, perseguições, prisões, torturas e mortes de opositores. O Ato Institucional nº 5 (AI-5), de 1968, marcou o auge da repressão. Apesar disso, o regime promoveu um rápido crescimento econômico entre 1969 e 1973, chamado de “milagre econômico”, mas com aumento da desigualdade social e da dívida externa. A partir de 1974, iniciou-se uma lenta abertura política, com o governo Geisel, culminando na revogação do AI5 em 1979. O movimento Diretas Já, em 1984, exigiu eleições presidenciais diretas, mas a proposta não foi aprovada pelo Congresso. Em 1985, Tancredo Neves foi eleito indiretamente pelo Colégio Eleitoral, encerrando a ditadura e iniciando a redemocratização do Brasil.

<https://www.todamateria.com.br/ditadura-militar-no-brasil/>

MÚSICAS CENSURADAS DURANTE A DITADURA MILITAR

Em 1968, durante a ditadura militar brasileira, foi decretado o Ato Institucional nº5, ou AI-5, que deu início ao período mais restritivo e duro do regime. Entre as medidas adotadas, a censura da liberdade de expressão foi uma das mais marcantes. Obras culturais, como filmes, livros e músicas, precisavam de uma aprovação prévia do governo para circularem.

Em outras palavras, no caso das canções, pessoas eram contratadas para avaliar as letras e decidirem se as músicas poderiam ou não serem reproduzidas. As justificativas variavam desde “fere a moral e os bons costumes” até simplesmente “falta de gosto”.

Para driblar os censores, muitos artistas exploravam metáforas e recursos sonoros, escondendo suas críticas em jogos de palavras. Com isso, parte das canções até eram aprovadas, mas depois – quando a ficha caía – eram proibidas.

Para entender melhor como funcionava a censura, separamos canções proibidas durante a ditadura. Confira abaixo:

Apesar de Você (Chico Buarque)

Amanhã vai ser outro dia
Amanhã vai ser outro dia
Amanhã vai ser outro dia
Hoje você é quem manda
Falou, 'tá falado
Não tem discussão, não
A minha gente hoje anda falando de lado
E olhando pro chão, viu
Você que inventou esse estado
E inventou de inventar
Toda a escuridão
Você que inventou o pecado
Esqueceu-se de inventar
O perdão
Apesar de você
Amanhã há de ser outro dia
Eu pergunto a você onde vai se esconder
Da enorme euforia
Como vai proibir
Quando o galo insistir
Em cantar
Água nova brotando
E a gente se amando sem parar
Quando chegar o momento, esse meu sofrimento
Vou cobrar com juro, juro
Todo esse amor reprimido, esse grito contido
Este samba no escuro

Você que inventou a tristeza
Ora, tenha a fineza de desinventar
Você vai pagar e é dobrado
Cada lágrima rolada nesse meu penar

Apesar de você
Amanhã há de ser outro dia
'Inda pago pra ver (lá-lá-iá, lá-lá-iá)
O jardim florescer (lá-lá-iá, lá-lá-iá)
Qual você não queria (lá-lá-iá, lá-lá-iá)
Você vai se amargar (lá-lá-iá, lá-lá-iá)
Vendo o dia raiar (lá-lá-iá, lá-lá-iá)
Sem lhe pedir licença (lá-lá-iá-lá)
E eu vou morrer de rir (lá-lá-iá, lá-lá-iá)
Que esse dia há de vir (lá-lá-iá, lá-lá-iá)
Antes do que você pensa (lá-lá-iá-lá)

Apesar de você
Apesar de você
Amanhã há de ser outro dia
Você vai ter que ver (lá-lá-iá, lá-lá-iá)
A manhã renascer (lá-lá-iá, lá-lá-iá)
E esbanjar poesia (lá-lá-iá, lá-lá-iá-lá)
Como vai se explicar (lá-lá-iá, lá-lá-iá)
Vendo o céu clarear (lá-lá-iá, lá-lá-iá)
De repente, impunemente (lá-lá-iá, lá-lá-iá)
Como vai abafar (lá-lá-iá, lá-lá-iá)
Nosso coro a cantar (lá-lá-iá, lá-lá-iá)
Na sua frente (lá-lá-iá, lá-lá-iá)

Apesar de você
Apesar de você
Amanhã há de ser outro dia
Você vai se dar mal (lá-lá-iá, lá-lá-iá)
Etcetera e tal
Lá-lá-iá, lá-lá-iá (lá-lá-iá, lá-lá-iá)
Lá-lá-iá, lá-lá-iá (lá-lá-iá, lá-lá-iá)

Lá-lá-iá, lá-lá-iá (lá-lá-iá, lá-lá-iá)
Lá-lá-iá-lá (lá-lá-iá-lá)
Lá-lá-iá, lá-lá-iá (lá-lá-iá, lá-lá-iá)
Lá-lá-iá-lá (lá-lá-iá-lá) apesar de você
Apesar de você
Amanhã há de ser

Fonte: [LyricFind](#)

- Em um primeiro momento, Apesar de Você foi aprovada pela censura, pois pensavam que se tratava de uma música sobre os desentendimentos de um casal. A repercussão foi grande e, meses depois, perceberam que a canção era uma crítica de Chico Buarque ao regime militar. Com isso, as rádios foram proibidas de tocá-la.

Tiro ao Álvaro (Adoniran Barbosa)

Tiro Ao Álvaro (part. Adoniran Barbosa)

Elis Regina

(De tanto levar frechada do teu olhar)

De tanto levar frechada do teu olhar Meu

peito até parece sabe o quê?

Táubua de tiro ao Álvaro

Não tem mais onde furar

(Não tem mais)

De tanto levar frechada do teu olhar Meu

peito até parece sabe o quê?

Táubua de tiro ao Álvaro

Não tem mais onde furar

Teu olhar mata mais do que bala de carabina

Que veneno estricnina

Que peixeira de baiano

Teu olhar mata mais que atropelamento de automóver

Mata mais que bala de revólver

De tanto levar frechada do teu olhar Meu

peito até parece sabe o quê?

Táubua de tiro ao Álvaro

Não tem mais onde furar

Não tem mais

De tanto levar frechada do teu olhar Meu

peito até parece sabe o quê?

Táubua de tiro ao Álvaro

Não tem mais onde furar

Teu olhar mata mais do que bala de carabina

Que veneno estricnina

Que peixeira de baiano

Teu olhar mata mais que atropelamento de automóver

Mata mais que bala de revólver

- A justificativa da censura para vetar a canção do sambista paulista foi a “falta de gosto”, como aponta um documento oficial da época. Houve um questionamento sobre o uso de palavras, como “tauba”, “artomorve” e “revorve”. A questão é que essas palavras não foram colocadas na música por falta de conhecimento do autor

Vaca Profana (Caetano Veloso)

Respeito muito minhas lágrimas

Mas ainda mais minha risada

Escrevo assim minhas palavras Na
voz de uma mulher sagrada

Vaca profana, põe teus cornos

Pra fora e acima da manada Vaca

profana, põe teus cornos

Pra fora e acima da manada (ê-ê-ê)

Dona de divinas tetas
Derrama o leite bom na minha cara
E o leite mau na cara dos caretas

Segue a Movidã Madrileña
Também te mata Barcelona Napoli,
Pino, Pi, Pau, punks
Picassos movem-se por Londres

Bahia, onipresentemente
Rio e Belíssimo Horizonte
Bahia, onipresentemente
Rio e Belíssimo Horizonte (ê-ê-ê)

Vaca de divinas tetas La leche
buena toda en mi garganta
La mala leche para los puretas

Quero que pinte um amor Bethânia
Stevie Wonder, Andaluz Mais
do que tive em Tel Aviv
Perto do mar, longe da cruz

Mas em composição cubista
Meu mundo Thelonious Monk's blues
Mas em composição cubista
Meu mundo Thelonious Monk's blues (ê-ê-ê)

Dona das divinas tetas Quero teu
leite todo em minha alma
Nada de leite mau para os caretas

Sou tímido e espalhafatoso
Torre traçada por Gaudí São
Paulo é como o mundo todo
No mundo, um grande amor perdi

Caretas de Paris, New York Sem
mágoas, estamos aí Caretas de
Paris e New York Sem mágoas,
estamos aí (ê-ê-ê)

Vaca das divinas tetas Teu bom só
para o oco, minha falta E o resto
inunde as almas dos caretas

Mas eu também sei ser careta
De perto, ninguém é normal Às
vezes segue em linha reta A
vida que é meu bem, meu mal

No mais, as ramblas do planeta
Horchata de chufa, si us plau No
mais, as ramblas do planeta
Horchata de chufa, si us plau (ê-ê-ê)
Deusa de assombrosas tetas Gotas
de leite bom na minha cara
Chuva do mesmo bom sobre os caretas

La mala leche para los puretas
Nada de leite mau para os caretas
E o leite mau na cara dos caretas Chuva
do mesmo bom sobre os caretas
E o resto inunde as almas dos caretas

Fonte: [Musixmatch](#)

- A música foi censurada em 1984, quando Gal Costa lançou o disco “Profana”. A justificativa da Divisão de Censura de Diversões Públicas (DCDP) foi que a letra feria a “moral e os bons costumes” dos brasileiros.

Milagre dos Peixes (Álbum – Milton Nascimento)

- Um dos discos mais marcantes da Música Popular Brasileira (MPB), Milagre dos Peixes, foi censurado de tal forma que se tornou basicamente um álbum instrumental: oito das 11 faixas foram gravadas sem letra, apenas com melodia. Mas isso não impediu que o cantor conquistasse o público com sua obra e se consagrasse ao fazer da sua voz um grande instrumento.

Pra Não Dizer que Não Falei das Flores (Geraldo Vandré)

Caminhando e cantando e seguindo a canção
Somos todos iguais, braços dados ou não Nas
escolas, nas ruas, campos, construções
Caminhando e cantando e seguindo a canção

Vem, vamos embora, que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora, não espera acontecer Vem,
vamos embora, que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora, não espera acontecer

Pelos campos há fome em grandes plantações
Pelas ruas marchando indecisos cordões
Ainda fazem da flor seu mais forte refrão E
acreditam nas flores vencendo o canhão

Vem, vamos embora, que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora, não espera acontecer Vem,
vamos embora, que esperar não é saber Quem
sabe faz a hora, não espera acontecer Há
soldados armados, amados ou não

Quase todos perdidos de armas na mão Nos
quartéis lhes ensinam uma antiga lição
De morrer pela pátria e viver sem razão

Vem, vamos embora, que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora, não espera acontecer Vem,
vamos embora, que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora, não espera acontecer

Nas escolas, nas ruas, campos, construções
Somos todos soldados, armados ou não
Caminhando e cantando e seguindo a canção
Somos todos iguais, braços dados ou não

Os amores na mente, as flores no chão
A certeza na frente, a história na mão
Caminhando e cantando e seguindo a canção
Aprendendo e ensinando uma nova lição

Vem, vamos embora, que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora, não espera acontecer Vem,
vamos embora, que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora, não espera acontecer

Vem, vamos embora, que esperar não é saber

Quem sabe faz a hora, não espera acontecer Vem,
vamos embora, que esperar não é saber Quem
sabe faz a hora, não espera acontecer Vem,
vamos embora...

Fonte: [Musixmatch](#)

- Considerado um hino de resistência contra a ditadura, a canção foi apresentada em um programa da TV Globo, em 1968, mas a censura proibiu a emissora de dar o primeiro lugar para a música de Vandrê. Segundo os censores, a letra incentivava protestos contra o regime e era ofensiva ao exército.

https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/7-musicas-censuradas-durante-aditadura-militar/?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=eda_ge_audiencia_institucional&gad_source=1&gad_campaignid=18667946574&gbraid=0AAAApAdqmbkkNjnioYW4HCMqj4O9azGB&gclid=CjwKCAjwq9rFBhAlEiwAGVAZP_YGuUOVW4wMi4WISx0_JVGaQILzqETzloZIEzXWScfrFoVe0cWw6BoCzEEQAvD_BwE

Playlist Spotify: <https://open.spotify.com/playlist/0I4UqR13ohBHMkL5fcq3ME>

Jornal da Tarde: receitas culinárias no lugar de notícias censuradas

Jornal da Tarde - 12/5/1973

<https://www.estadao.com.br/brasil/jt/jornal-da-tarde-receitas-culinarias-no-lugar-denoticias-censuradas/>